

ASSISTÊNCIA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Débora Taynah da Silva ¹
Débora Regina Alves Raposo ²
Larissa Araújo de Sousa ³
Samira Fernandes de Freitas ⁴
Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro ⁵

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas que mais acometem idosos em todo o país, sendo também, a principal causa mundial de morte. A HAS é definida como a condição clínica caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial maior ou igual a 140/90 mmHg (JÚNIOR et al., 2019).

Devido a prevalência de doenças crônico-degenerativas, há uma tendência ao uso de medicamentos. É importante destacar que existem também problemas relacionados ao uso de fármacos sem prescrição, automedicação, sendo uma prática arriscada devido ao fato de a maioria da população possuir pouco conhecimento e informação com relação ao uso correto de medicamentos. Desse modo, a utilização de medicamentos é um processo social que deve estar sob o controle dos profissionais da saúde objetivando a diminuição de agravos à saúde (GERLACK et al., 2015).

Além dos efeitos colaterais aparentes causados pela hipertensão e outras doenças cardíacas, os efeitos adicionais devem resultar da polifarmácia. O aumento da prevalência de hipertensão com a idade do paciente pode aumentar o risco de interação medicamentosa, pois os pacientes idosos, na maioria das vezes, sofrem de mais de uma doença. A polifarmácia, segundo a Organização Mundial de Saúde, é um tratamento seguro e eficaz que inclui pelo menos cinco medicamentos e é baseado em evidências. Infelizmente, os medicamentos combinados são frequentemente empregados sem respaldo científico. O benefício da polimedicação versus monoterapia foi demonstrado em vários tipos de doenças bem

¹ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, deborataynah50@email.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, alvesdeborara996@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, larysousa011@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, samira-ff2011@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em Enfermagem, Centro Universitário UNIFACISA, gleicy.kna@hotmail.com.



conhecidas, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes, bem como dor crônica (WALENDOWSKA et al., 2022).

No tocante ao acompanhamento dos idosos, uma revisão sistemática aponta que os enfermeiros na atenção primária, estão qualificados para apoiar a prestação de autocuidado do paciente de forma organizada e baseada em evidências. Através de uma integração desses profissionais, há uma melhor compreensão dos resultados de um monitoramento eficaz, o que pode gerar mudanças no sistema de atenção primária à saúde, melhorar a satisfação dos pacientes, complicações e atenuar os fatores de risco relacionados à doença cardiovascular e renal, geralmente, presentes em pacientes com diabetes mellitus e hipertensão arterial (NAVA et al., 2022).

Nesse sentido, os idosos constituem o grupo etário mais medicalizado na sociedade; e, em sua maioria, não têm uma assistência terapêutica correta. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo analisar a importância do acompanhamento terapêutico medicamentoso em idosos diagnosticados com HAS.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma revisão da literatura, que tem por finalidade encontrar as principais evidências científicas sobre determinado tema, possibilitando a junção de ações para serem executadas dentro de uma temática.

A busca foi realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da Scielo, a partir dos descritores: "Terapêutica", "Medicamentos" e "Idoso", combinados pelo operador booleano "and".

Teve como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em texto completo e nos idiomas português, inglês e espanhol. Na busca inicial, foram encontrados 100 artigos, e após os critérios de inclusão, 15 foram analisados no estudo. Porém, apenas sete contemplaram a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os estudos selecionados, observou-se que sete artigos foram realizados nos últimos 5 anos. A partir das análises, podemos observar que além da grande quantidade de medicamentos, sendo o alvo mais frequente de efeitos iatrogênicos, na maioria das vezes, é o idoso quem faz o gerenciamento das próprias medicações. O uso indiscriminado dos



medicamentos pode trazer riscos para a sua saúde, a exemplo da polifarmácia e a iatrogenia, se não tiver uma assistência qualificada e adequada que irá orientar e ajudar no uso desses medicamentos (SILVA et al., 2021).

Destaca-se, ainda, que os idosos apresentam maior incidência de doenças crônicas, pior capacidade funcional e menor autonomia. Esses fatores estão associados a características demográficas, socioeconômicas e comportamentais. Assim, é possível observar a presença de maiores limitações na execução de algumas atividades, devido ao impacto dos níveis de comprometimento motor, sensitivo e cognitivo, que estão relacionadas com o processo fisiológico de envelhecimento (NUNES et al., 2017).

Desse modo, os idosos respondem aos medicamentos de forma diferente em relação a indivíduos mais jovens, devido às modificações farmacocinéticas e farmacodinâmicas relacionadas às alterações fisiológicas do envelhecimento. A ocorrência dessas alterações é mais pronunciada e mais severa em relação a determinados medicamentos, principalmente os que apresentam uma concentração sérica terapêutica muito próxima à concentração tóxica (SILVA et al., 2021).

De acordo com Silveira et al (., 2021), outra razão que colabora para elevar o número de medicamentos utilizados por idosos é a prescrição distorcida ou impulsiva. Ela ocorre em alguns casos, na tentativa de amenizar sintomas ou obter respostas mais rápidas em relação a medidas não farmacológicas. A partir daí, pode-se dar início à cascata da prescrição, quando os efeitos adversos do medicamento são relacionados a um erro médico, e um novo medicamento é prescrito para um efeito adverso de outro medicamento. Essa conduta pode levar a diversas consequências, como o aumento do risco de Reações Adversas a Medicamentos que eleva a morbimortalidade em idosos, e o aumento do grau de fragilidade no idoso.

Além disso, uma prática comum e fator agravamento no tratamento de problemas de saúde é a automedicação, pois provoca interações farmacológicas e efeitos colaterais negativos. É corriqueiro o uso de medicamentos classificados como potencialmente inapropriados para idosos, que deveriam ter uso limitado e que podem trazer riscos à saúde para essa faixa etária (SILVA et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível evidenciar que a terapia medicamentosa representa os medicamentos utilizados por um paciente com o intuito de controlar, prevenir ou tratar uma determinada



doença após avaliação e prescrição médica. Diante desse cenário, muitos idosos portadores de HAS, não têm acesso a informação sobre o tratamento, causando uma deficiência na adesão. No entanto, através de uma assistência terapêutica medicamentosa adequada, é possível tornar o tratamento efetivo e seguro.

Palavras-chave: Assistência Terapêutica, Terapia Medicamentosa, Idosos.

REFERÊNCIAS

Abreu, Daiane Porto Gauterio et al. Fatores comportamentais associados à adesão medicamentosa em idosos em atendimento ambulatorial. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro** (online). 2019, v.9. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3025>. Acesso em: 15 de Junho de 2022.

Marques, Fernanda Pasquetti et al. Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS. **Revista Ciência & Saúde** (online). 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.21782018>. Acesso em: 20 de Maio de 2022.

Monterroso, Lígia Eduarda Pereira et al. Adesão ao regime terapêutico medicamentoso e aspectos biopsicossociais dos idosos integrados em cuidados continuados domiciliários. **Revista Gaúcha de Enfermagem** (online). 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.56234>. Acesso em: 26 de Abril de 2022.

Nava, Layse Farias et al. Monitoramento avançado de enfermagem: pacientes de risco na atenção primária. **Revista da Escola Ana Nery** (online). 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0282>. Acesso em: 27 de Abril de 2022

Oliveira, Henrique Souza Barros de et al. Risk factors associated with potential cardiovascular and cerebrovascular adverse events in elderly individuals assisted at secondary level. **Revista da Associação Médica Brasileira**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.8.1087>. Acesso em: 9 de Agosto de 2022.

Pinto, Eliz Cassieli Pereira et al. O uso de fármacos anticolinérgicos e fatores associados em adultos de meia-idade e idosos. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.12452021>. Acesso em: 15 de Julho de 2022.

Santos Carvalho et al. A difícil adesão dos pacientes hipertensos ao tratamento: Revisão de literatura. **Saúde em Revista**. 2018, v18. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/3781/2390>. Acesso em: 9 de Agosto de 2022.